

# Coronavírus: cinco capitais estão próximas do colapso do sistema de saúde, aponta pesquisa

Modelo matemático cruza total de leitos, respiradores e médicos com casos confirmados de Covid-19 até o último dia 20

**Marlen Couto**

23/04/2020 - 20:35 / Atualizado em 23/04/2020 - 23:05



Movimentação em frente ao Hospital Municipal Ronaldo Gazolla, em Acari. A unidade está com o atendimento exclusivo para pacientes com coronavírus no Rio Foto: Hermes de Paula / Agência O Globo



| Newsletters

RIO — O **sistema de saúde** de cinco capitais brasileiras — [Manaus](#), Macapá, [São Paulo](#), Fortaleza e Palmas — está próximo do **colapso**. É o que aponta um índice desenvolvido por pesquisadores de quatro universidades brasileiras e que

## **Manaus:** Prefeito prevê que situação da Covid-19 se agrave a partir de 15 de maio

O índice considera a quantidade de **leitos** clínicos, **respiradores** e de médicos em fevereiro, de acordo com informações do DataSUS, e o número de casos confirmados e óbitos até 20 de abril por Covid-19, registrado pelas secretarias de saúde e coletados pelo Brasil.IO. O cálculo foi feito por pesquisadores da Escola de Engenharia da Universidade de São Paulo (EESC/USP), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Universidade Estadual Paulista (Unesp-Bauru) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

De acordo com o índice, quanto mais perto de 1 estiver a estrutura hospitalar de uma região, maior a probabilidade do seu limite ou do colapso. É o caso das cinco capitais citadas. Em Manaus, a disparada de mortes também já afeta cemitérios, onde há filas de carros funerários, como mostrou O GLOBO. A capital do Amazonas somou até esta quarta-feira 1.958 casos confirmados e 163 mortes para Covid-19.

## **Lauro Jardim:** As batalhas judiciais por respiradores

Segundo o prefeito de Manaus, Arthur Virgílio Neto (PSDB), o pior momento da crise do coronavírus na cidade será a partir de 15 de maio, estendendo-se por todo o mês de junho. Ele participou ontem de uma audiência pública da Câmara dos Deputados, realizada em videoconferência, por uma comissão de parlamentares que analisa as ações preventivas do coronavírus no país.

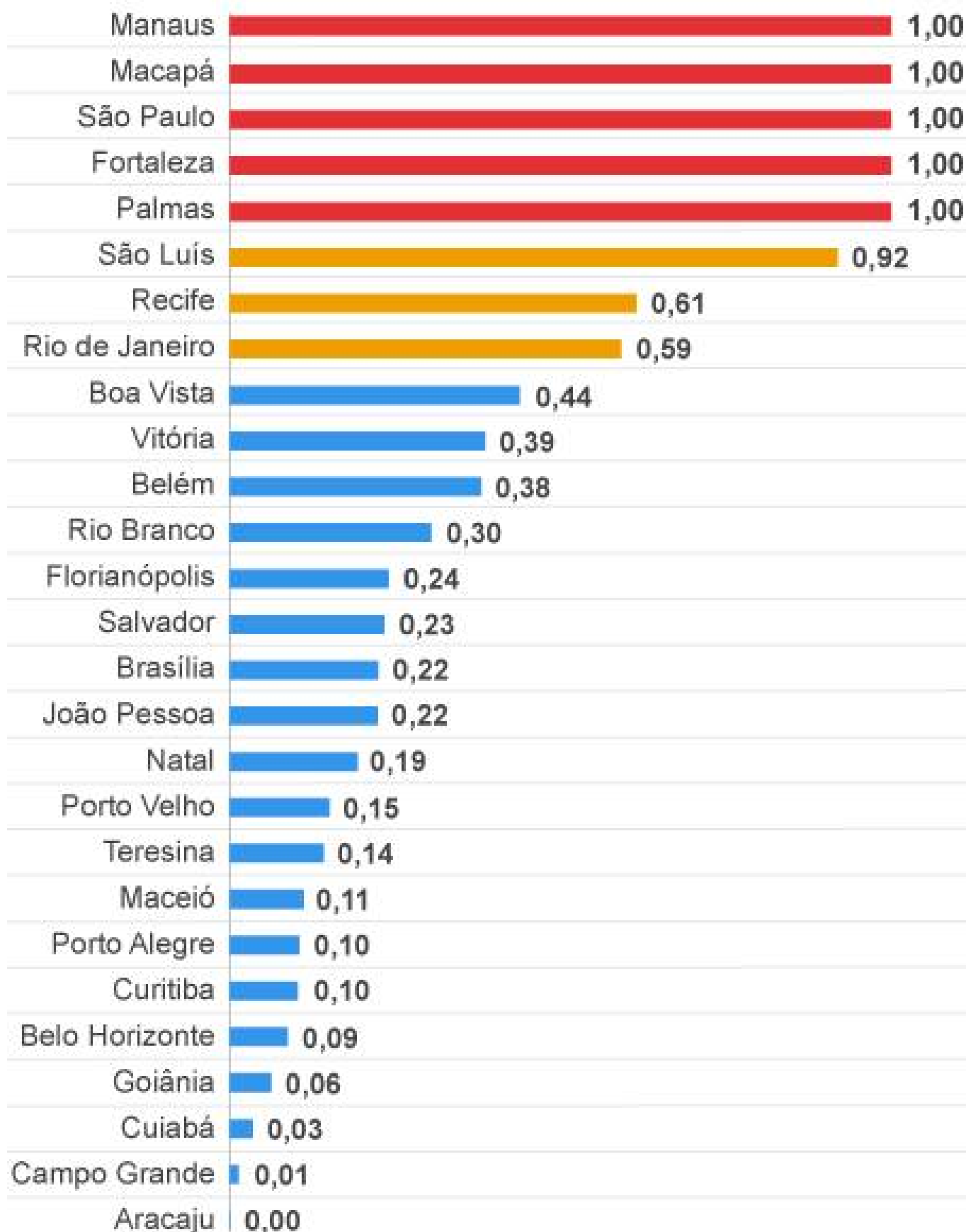
Arthur Virgílio afirmou que o Sistema Único de Saúde (SUS) do estado está exaurido e, por isso, reforçou o pedido por pessoal especializado, medicamentos

---

Os dados apontam ainda que São Luís, Recife e **Rio de Janeiro** também estão em situação de alerta, perto de uma saturação do sistema, com índice entre de 0,59 e 0,92. Quando analisados os estados, a estrutura hospitalar de Amazonas, Amapá, São Paulo, Ceará, Pernambuco e Rio de Janeiro está próxima do limite.

# Capitais

Quanto mais próximo de 1,00, maior a probabilidade do sistema de saúde entrar em colapso



---

. Foto: Editoria de Arte

O levantamento não contabiliza recentes iniciativas dos governos dos estados e federal para ampliar a oferta de leitos e equipamentos, além da contratação de profissionais de saúde. Coordenador do estudo e professor da UFRA, Diogo Ferraz explica que não há ainda dados unificados sobre a ampliação — em alguns estados feita por exemplo por meio de hospitais de campanha — e que é importante que o governo federal divulgue essas informações.

### **Coronavírus:** Rio de Janeiro registra um novo caso a cada 3,5 minutos

— O índice é um bom termômetro para interpretar o momento atual e alertar sobre quais são os lugares com mais vulnerabilidade e que precisam de mais recursos. Também traz informações mais amplas que a taxa leitos, porque leva em consideração respiradores e médicos. Não adianta, por exemplo, ter leitos e não ter médicos — explica o pesquisador.

O índice aponta que mesmo cidades com poucos casos do novo coronavírus registrados têm alta probabilidade de entrar em colapso, como Palmas. A capital do Tocantins soma 28 casos de infecção pelo vírus e uma morte confirmada, mas tem uma das menores estruturas de saúde do país.

### **Covid-19:** Estados já enfrentam falta de leitos de UTI

— Palmas é uma das capitais com menos médicos e respiradores. Embora tenha poucos casos, se o coronavírus continuar crescendo, é muito fácil entrar em colapso — diz Diogo Ferraz.